

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

1CH

1 Crônicas

1 Crônicas

Os livros de 1-2 Crônicas foram escritos para inspirar esperança. O exílio havia roubado do povo de Israel sua riqueza, e seu retorno à terra criou ressentimento entre seus vizinhos. O desânimo e a apatia ameaçavam destruí-los completamente. A tarefa do Cronista era estabelecer e validar os vínculos do povo com o passado. Ao escrever essa história, ele organizou o passado de uma forma que proporcionasse significado e valor para o presente. Ele acreditava que sua comunidade, Judeia, era de importância crítica na representação do Reino de Deus. Ele sabia que a comunidade precisava manter seu senso distinto de identidade para cumprir seu propósito.

Cenário

Os babilônios conquistaram o reino de Judá entre 605 e 586 a.C. Dentro de uma geração, o poder babilônico se erodiu devido à sua própria decadência interna (veja [Dn 5](#)). Enquanto isso, a leste, o rei persa Ciro, o Grande (559–530 a.C.) estabeleceu um novo império que uniu os medos e os persas. Em outubro de 539 a.C., Babilônia caiu sem resistência, e o império de Ciro se estendeu para o oeste para incluir a Babilônia (veja [Dn 5.30–31](#)).

Em conformidade com sua política imperial, Ciro providenciou para que os exilados judeus retornassem à Judeia e estabelecessem uma província ao redor da cidade de Jerusalém. O relato desse período é contado nos livros de Esdras e Neemias e pelos profetas Ageu e Zacarias. A comunidade experimentou restauração espiritual, proteção física e um certo grau de independência econômica. No entanto, praticamente não havia esperança de autonomia política. A comunidade sitiada pouco se assemelhava ao antigo reino. Eles também enfrentaram desprezo, oposição e humilhação dos povos vizinhos enquanto reconstruíam o Templo e, posteriormente, o muro

de Jerusalém. Eles lutaram para manter sua identidade, fé e modo de vida enquanto forças sociais e políticas ameaçavam absorvê-los completamente. Precisavam de um senso de propósito e esperança.

O povo da Judeia enfrentava questões profundas nesse momento: Como poderiam permanecer fiéis à sua fé ancestral enquanto viviam sob a dominação de um poder imperial? Como um povo subordinado poderia ser o povo de Deus? O que significava a promessa do trono eterno de Davi nessas circunstâncias? Alguns judeus em tempos posteriores, como os gregos e romanos (por exemplo, os Macabeus e os "zelotes" da era do Novo Testamento), responderam a essas perguntas com um nacionalismo que buscava rebelar-se e estabelecer independência. Outros judeus, percebendo sua situação como inevitável, concentraram-se na fidelidade a Deus dentro do contexto do império. O livro de 1 Crônicas foi escrito para abordar essas questões e preocupações.

Resumo

O texto de 1 Crônicas se divide em duas seções distintas: a representação da identidade de Israel através de genealogias ([1Cr 1.1–9.44](#)), e a preparação de Davi de Jerusalém para o Templo e o governo de Salomão ([10.1–29.30](#)).

O primeiro capítulo das genealogias ([cap. 1](#)) segue a linha da seleção de Deus de pessoas específicas, de Adão a Jacó (= Israel). [Capítulos 2–8](#) tratam dos israelitas de Jacó até o exílio para Babilônia. Esta seção detalha primeiramente a tribo de Judá ([caps. 2–4](#)), discutindo a casa de Davi na seção central ([cap. 3](#)), e depois descreve as outras tribos de Israel ([caps. 5–7](#)), incluindo aquelas a leste do Rio Jordão (em Transjordânia). No ponto médio dessas listas genealógicas adicionais vem Levi ([cap. 6](#)), uma tribo de significado central. O registro então continua com a tribo de Benjamim ([cap. 8](#)). As genealogias são completadas até cerca de 400 a.C., com uma lista dos principais representantes da

comunidade que retornaram do exílio e começaram a restaurar Jerusalém ([cap. 9](#)).

A genealogia de Saul ([9.35-44](#)) introduz a fundação da monarquia. Quando Saul morreu devido à sua infidelidade ([10.1-14](#)), Davi tornou-se rei ([11.1-12.40](#)). Os capítulos sobre o reinado de Davi explicam sua organização de oficiais e suas preparações para o Templo ([caps. 13-27](#)). A transferência da Arca da Aliança para Jerusalém ([caps. 13-16](#)) foi um evento importante no estabelecimento do reino de Davi. O restante de 1 Crônicas traça os passos tomados em direção à construção do Templo. Esses capítulos incluem a identidade do construtor ([cap. 17](#)), as condições políticas necessárias ([caps. 18-20](#)), o local ([cap. 21](#)), o pessoal ([caps. 23-27](#)), os materiais e os planos ([caps. 22, 28-29](#)). O relato do reinado de Davi termina com uma grande assembleia pública e a nomeação de Salomão como o rei da paz que construiria o Templo ([caps. 28-29](#)).

Autor e data

Os livros das Crônicas são tradicionalmente atribuídos a Esdras, mas o autor não deixou indicações sobre sua própria identidade, além do conteúdo de seus escritos. O cronista viveu em ou perto de Jerusalém e era um fervoroso defensor do Templo e de seus serviços. A proeminência que ele dá aos levitas em seus escritos pode sugerir que ele estava entre eles. Isso explicaria seu acesso ao material que usou para compor sua história.

O cronista escreveu nos últimos anos do Império Persa, provavelmente por volta de 400 a.C. A genealogia dos descendentes de Jeoacim ([3.17-24](#)) sugere uma data que é oito gerações após Zorobabel, que serviu como governador por volta de 520 a.C., durante os dias de Dario, rei da Pérsia ([Zc 1.1; 4.9](#)). O cronista provavelmente escreveu algum tempo depois que Neemias viajou para Jerusalém no vigésimo ano de Artaxerxes (445 a.C.) para reparar os muros da cidade ([Ne 2.1](#)). Crônicas não foi escrito tão tarde quanto o período grego, começando com Alexandre o Grande (332 a.C.), porque a escrita não contém evidências linguísticas ou ideológicas de influência grega. Essas considerações apontam para uma data por volta de 400 a.C.

Situação histórica

Pouco se sabe sobre a situação na Judeia após Neemias, embora ele revele algumas das dificuldades da comunidade. A tentação de casar

fora de Israel era grande, e os casamentos mistos continuaram nos dias de Malaquias (400 a.C.; veja [Ml 2.14-16](#)). Casamentos com estrangeiros proporcionavam acesso a terras e riquezas que não estavam disponíveis dentro da comunidade. No entanto, essa prática era contrária à lei que Esdras trouxe de volta da Babilônia. A autossuficiência e exclusividade exigidas por Esdras e Neemias despertaram ressentimento e hostilidade contínuos dos povos vizinhos, especialmente à medida que os judeus buscavam restabelecer o Templo como o centro social e econômico da comunidade.

Gênero e composição

O título de Crônicas também define o gênero da obra. Em hebraico, o termo refere-se aos “eventos dos dias”. No prólogo da tradução latina de Samuel e Reis, Jerônimo chama Crônicas de chronikon, ou “anais”, um registro de eventos, um livro de registros dos tempos antigos. Em outras palavras, é escrito como uma história. Enquanto isso, a tradução grega do Antigo Testamento (a Septuaginta) chama essa história de “as coisas restantes”. Este título considerava Crônicas como um complemento secundário a Reis, uma atitude que provavelmente teria horrorizado seu autor. Esta obra é uma criação única a partir de muitas fontes diferentes.

Ao escrever esta história, o Cronista organizou o passado de Israel de uma forma que proporcionasse significado e valor para seus leitores pretendidos. Ele incluiu genealogias porque elas respondiam a duas perguntas críticas da história: *De quem a história precisava ser contada?* e *Onde essas pessoas viviam?* O trabalho do Cronista explica por que um povo sem influência ou reconhecimento considerava sua existência e modo de vida de profunda importância para o futuro.

O livro de 1 Crônicas cobre essencialmente o mesmo período de tempo que 2 Samuel. Consequentemente, há inúmeras passagens paralelas com redações semelhantes. No entanto, os autores tinham propósitos diferentes ao escrever, e essas diferenças podem ser destacadas comparando as várias passagens paralelas.

Significado e mensagem

A promessa de Deus a Davi ([17.1-27](#)) é central na mensagem do Cronista. Quando Davi decidiu construir uma casa para a Arca da Aliança de Deus,

o profeta Natã teve uma visão informando-o de que Davi estava equivocado: Davi não construiria uma casa para Deus, mas Deus construiria uma casa para Davi. Esta casa seria uma dinastia ([2Sm 7.11-14 // 1Cr 17.10-14](#)), e o Reino eterno de Deus viria através da linhagem de Davi. O Salmo 2 expressa a importância desta promessa: Deus zombava das nações porque elas rejeitavam seu reino e pensavam que poderiam estabelecer seu próprio domínio. Elas ignoravam o fato de que Deus já havia ungido seu rei no Monte Sião, um rei que despedaçaria as nações e receberia a terra como sua herança. O Cronista levou essa promessa muito a sério. O Reino de Deus viria através do filho Prometido de Davi. A comunidade ao redor de Jerusalém representava esse Reino Prometido, a esperança do futuro.

O cronista tinha uma tarefa dupla. Primeiro, ele precisava explicar por que o reino de Davi havia falhado. Segundo, ele precisava estabelecer que esta pequena e lutadora província do poderoso Império Persa se tornaria o reino que Deus havia prometido a Davi. A explicação para o fracasso do reino de Davi começa com o fracasso de Saul: Deus rejeitou Saul como rei sobre Israel porque ele foi infiel. Saul não obedeceu a Deus e violou a aliança a ponto de consultar uma médium ([10.13](#)). Reis posteriores repetiram a essência do fracasso de Saul: eles se rebelaram contra a aliança de Deus e buscaram segurança em poderes estrangeiros e deuses pagãos em vez de em sua Rocha, o Senhor (veja [Dt 32.4, 15-39](#)). Assim, *infidelidade* é uma palavra-chave em Crônicas; o cronista a usa repetidamente para documentar as razões para o julgamento contra os reis de Judá.

A razão para a esperança, por outro lado, vem da oração de Salomão na dedicação do Templo: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei do céu, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra” ([2Cr 7.14](#)). Esta promessa lembra ao povo as condições necessárias para a restauração: humildade, oração, arrependimento e cura.

O livro de 1 Crônicas estabelece as bases necessárias para a restauração. A promessa feita a Davi não desapareceu durante o Exílio; a comunidade restabelecida em Jerusalém carregava essa promessa. Mesmo a divisão do reino após o reinado de Salomão não excluiu nenhuma das tribos do futuro de Israel. Para o Cronista, todas as tribos estavam presentes na restauração, incluindo aquelas do reino do norte (veja [1Cr 9.3](#)). O Cronista

via Israel como um povo de fé, não como uma entidade política. Israel não era uma nação soberana em seu tempo, mas uma pequena província étnica no poderoso império da Pérsia. No entanto, ele queria mostrar que a unidade estabelecida por Davi e Salomão havia perdurado e que a promessa feita a Davi lhes dava esperança para o futuro.